

ANEXO II – Impactos macroeconómicos das reformas estruturais

Área de reforma	REP	Breve descrição da medida	Técnica de modelização	Principais hipóteses de estimação	Elementos quantitativos			
					Resultados das simulações macroeconómicas (impacto face a um cenário base sem reformas)			
					Variável	t+10 anos	t+20 anos	t+50 anos
Educação	NA	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da generalização do ensino secundário enquanto patamar mínimo de qualificações - Modernização do sistema de ensino - Promoção do sucesso escolar e reforço de apoios a estudantes carenciados 	Modelo Dinâmico Estocástico de Equilíbrio Geral (DSGE) - QUEST III com crescimento endógeno (ver Roeger, Varga e Veld, 2008)	Reforma modelizada através da redução do peso dos trabalhadores com baixas qualificações (e correspondente aumento do peso dos trabalhadores com qualificações médias), de modo a atingir o objectivo estipulado para 2020 quanto ao peso da população com o ensino secundário completo.	PIB	2,68%	3,00%	3,42%
					Consumo privado	2,03%	2,23%	2,49%
					Investimento	1,74%	2,04%	2,42%
					Exportações líquidas (% do PIB)	-0,01%	-0,01%	0,00%
					Emprego	0,51%	0,52%	0,53%
Sistema Judicial	NA	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a capacidade dos meios de Resolução Alternativa de Litígios - Melhor gestão pelos órgãos de gestão das comarcas e aplicação de soluções diversificadas de acesso ao tribunal - Reforço da capacitação dos Administradores Judiciais e introdução de medidas de promoção da celeridade e resolução processual nos processos de insolvência e reforço das medidas de fiscalização 	Modelo Dinâmico Estocástico de Equilíbrio Geral (DSGE) - QUEST III com crescimento endógeno (ver Roeger, Varga e Veld, 2008)	A redução prevista em termos de <i>disposition time</i> é traduzida numa variação da taxa de entrada de novas empresas, de acordo com a elasticidade estimada em Comissão Europeia (2015). Os custos de entrada do modelo são depois calibrados para essa taxa de entrada.	PIB	0,04%	0,06%	0,08%
					Consumo privado	0,01%	0,03%	0,05%
					Investimento	0,01%	0,05%	0,07%
					Exportações líquidas (% do PIB)	0,00%	0,00%	0,00%
					Emprego	0,01%	0,01%	0,01%
Inovação	NA	<ul style="list-style-type: none"> - Contratação de jovens docentes/investigadores doutorados pelas Instituições de ensino superior - Reforço dos humanos altamente qualificados dos centros tecnológicos ou outros "laboratórios colaborativos", das empresas e dos centros de I&D - Promover o aumento da competitividade pela integração de pessoal qualificado nos centros de interface tecnológico 	Modelo Dinâmico Estocástico de Equilíbrio Geral (DSGE) - QUEST III com crescimento endógeno (ver Roeger, Varga e Veld, 2008)	O modelo é calibrado, através da variável subsídios ao sector de I&D, de modo a ser alcançado o impacto esperado no emprego científico.	PIB	0,18%	0,33%	0,39%
					Consumo privado	0,09%	0,19%	0,28%
					Investimento	0,05%	0,30%	0,25%
					Exportações líquidas (% do PIB)	0,02%	0,01%	0,01%
					Emprego	0,04%	0,04%	0,03%
Financiamento	3	<ul style="list-style-type: none"> - Linhas de financiamento: <ul style="list-style-type: none"> - Alargamento da base exportadora do país: novas empresas exportadoras e sua capacitação - Fundo Capitalizar: crescimento e inovação e reestruturação e crescimento - Instrumentos financeiros específicos para o turismo - Programa Indústria 4,0 - Programa orientado de atração de projetos-âncora para as atividades de inovação - Programa Start-up Portugal 	Modelo Dinâmico Estocástico de Equilíbrio Geral (DSGE) - QUEST III com crescimento endógeno (ver Roeger, Varga e Veld, 2008)	A estimativa apresentada baseia-se nas hipóteses de que 10% e 50% dos montantes disponíveis nas linhas de financiamento são traduzidos num incremento estrutural do nível de investimento. O prémio de risco do modelo é reduzido de forma a serem atingidos esses montantes de investimento.	PIB	[0,38%; 1,99%]	[0,60%; 3,15%]	[0,88%; 4,7%]
					Consumo privado	[-1,70%; -0,31%]	[-0,93%; -0,16%]	[-0,01%; 0,02%]
					Investimento	[1,62%; 8,39%]	[1,83%; 9,65%]	[2,09%; 11,30%]
					Exportações líquidas (% do PIB)	[0,00%; 0,04%]	0,00%	[-0,02%; 0,00%]
					Emprego	[0,11%; 0,60%]	[0,11%; 0,61%]	[0,12%; 0,64%]
Custos de contexto	NA		Modelo Dinâmico Estocástico de Equilíbrio Geral (DSGE) - QUEST III com crescimento endógeno (ver Roeger, Varga e Veld, 2008)	Tendo em conta a redução esperada nos custos de contexto, modelizou-se uma redução dos custos de entrada de empresas.	PIB	0,01%	0,01%	0,02%
					Consumo privado	0,00%	0,01%	0,01%
					Investimento	0,00%	0,01%	0,02%
					Exportações líquidas (% do PIB)	0,00%	0,00%	0,00%
					Emprego	0,00%	0,00%	0,00%
Emprego	2	<ul style="list-style-type: none"> - Contrato-Emprego - Estágios Profissionais 	Modelo Dinâmico Estocástico de Equilíbrio Geral (DSGE) - QUEST III com crescimento endógeno (ver Roeger, Varga e Veld, 2008)	A simulação destas medidas foi feita através do recurso a dois canais de transmissão de forma a se alcançar o impacto esperado no emprego: aumento da taxa de participação no mercado de trabalho e um redução do imposto sobre o rendimento do trabalho.	PIB	[2,05%; 2,82%]	[2,31%; 3,13%]	[2,85%; 3,54%]
					Consumo privado	[1,24%; 2,14%]	[1,63%; 2,35%]	[1,90%; 2,58%]
					Investimento	[0,10%; 1,89%]	[1,67%; 2,14%]	[1,85%; 2,51%]
					Exportações líquidas (% do PIB)	[-0,02%; 0,10%]	[-0,02%; 0,01%]	-0,01%
					Emprego	[1,92%; 2,36%]	[1,90%; 2,35%]	[1,89%; 2,37%]